FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM CASA RURAL | PECUÁRIA

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

Boletim nº 149
Março 2023

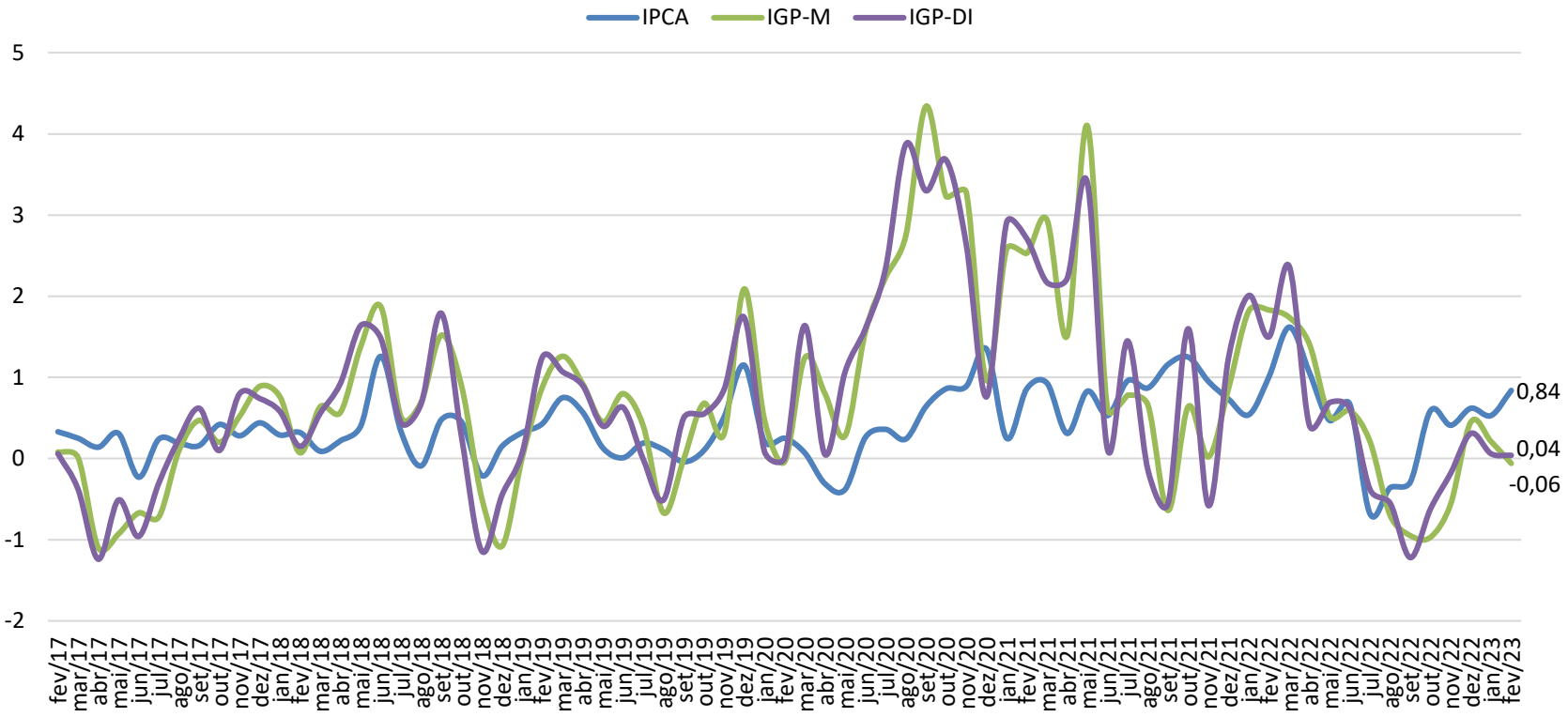
CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

Em fevereiro/2023, o IPCA, índice oficial, registrou inflação de 0,84% e ficou 0,31 ponto percentual superior a janeiro (Gráfico 01). O dois índices calculados pela FGV desaceleraram, o IGP-M caiu 0,06% diferente do mês de janeiro que registrou inflação de 0,21%. O IGP-DI foi 0,04% em fevereiro, apresentando queda de 0,02 ponto percentual em relação ao mês passado.

O grupo educação foi quem mais contribuiu para a alta da inflação em fevereiro, variou 6,28% no mês.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.

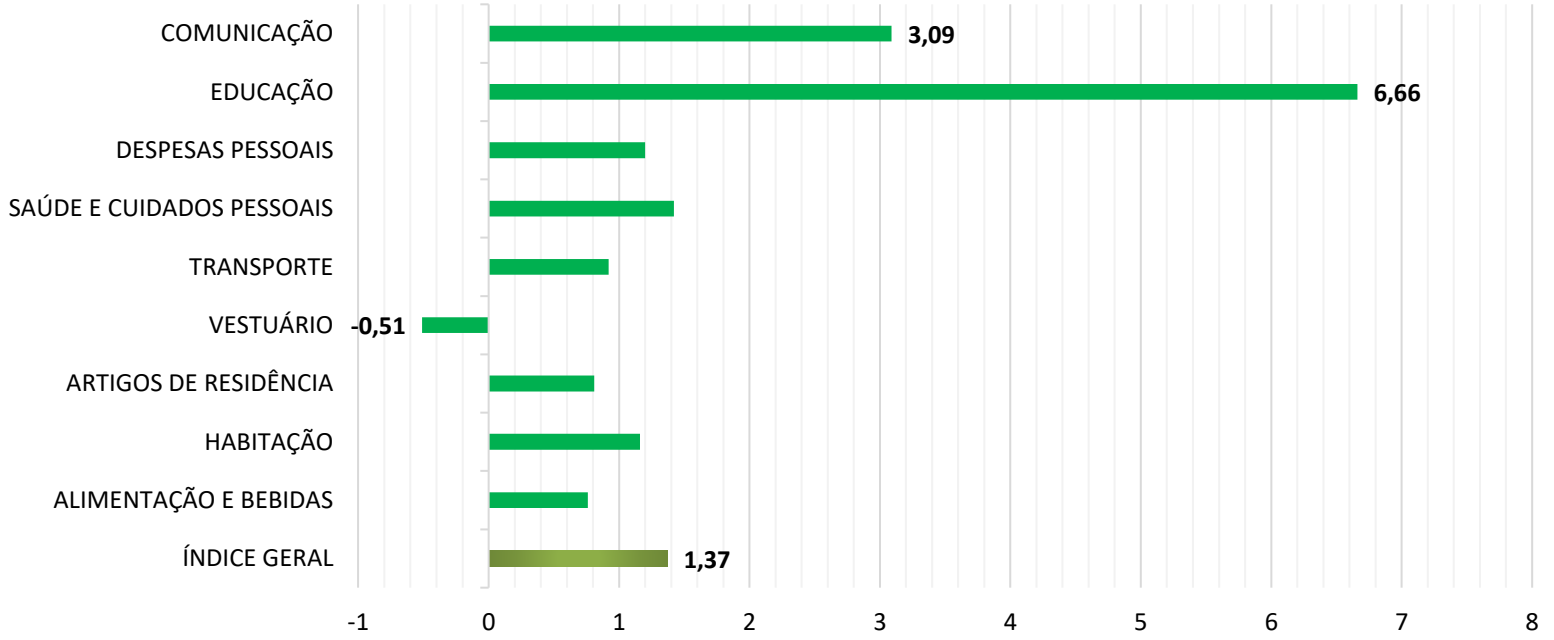


Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Inflação - IPCA

No primeiro bimestre de 2023 em que a inflação oficial foi de 1,37% (Gráfico 02). O segmento de educação registrou inflação de 6,66% e o setor de comunicação avançou 3,09%. O setor de vestuário foi o único a registrar deflação de 0,51%. O Boletim Focus, relatório de mercado, publicado pelo Banco Central do Brasil apresentou expectativa de 5,96% para a inflação em 2023. Esse resultado está superior à meta de 3,25% de inflação para o ano, com tolerância de 1,5 ponto percentual.

Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada %, 1ºbim./2023.



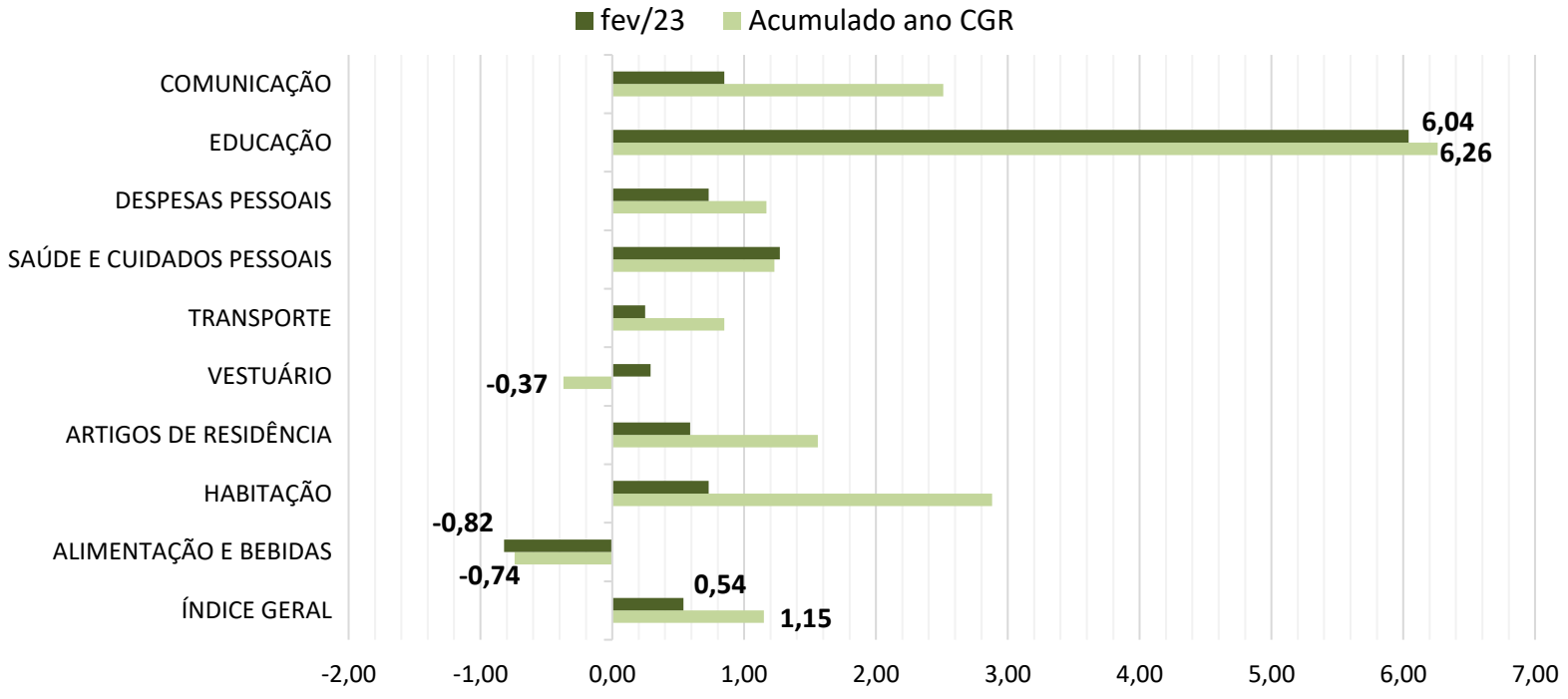
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

IPCA
Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de fevereiro de 2023 registrou inflação de 0,54% e ficou abaixo da media nacional. No bimestre, a inflação da capital sul-mato-grossense foi 1,15%. Em ambos os períodos, no mês e no bimestre, o destaque foi para o grupo da educação com maior índice, 6,04% no mês e 6,26% no bimestre. Os setores vestuário e alimentação e bebidas registraram deflação de 0,37% e 0,74%, respectivamente, no bimestre (Gráfico 03).

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, fevereiro/2023.



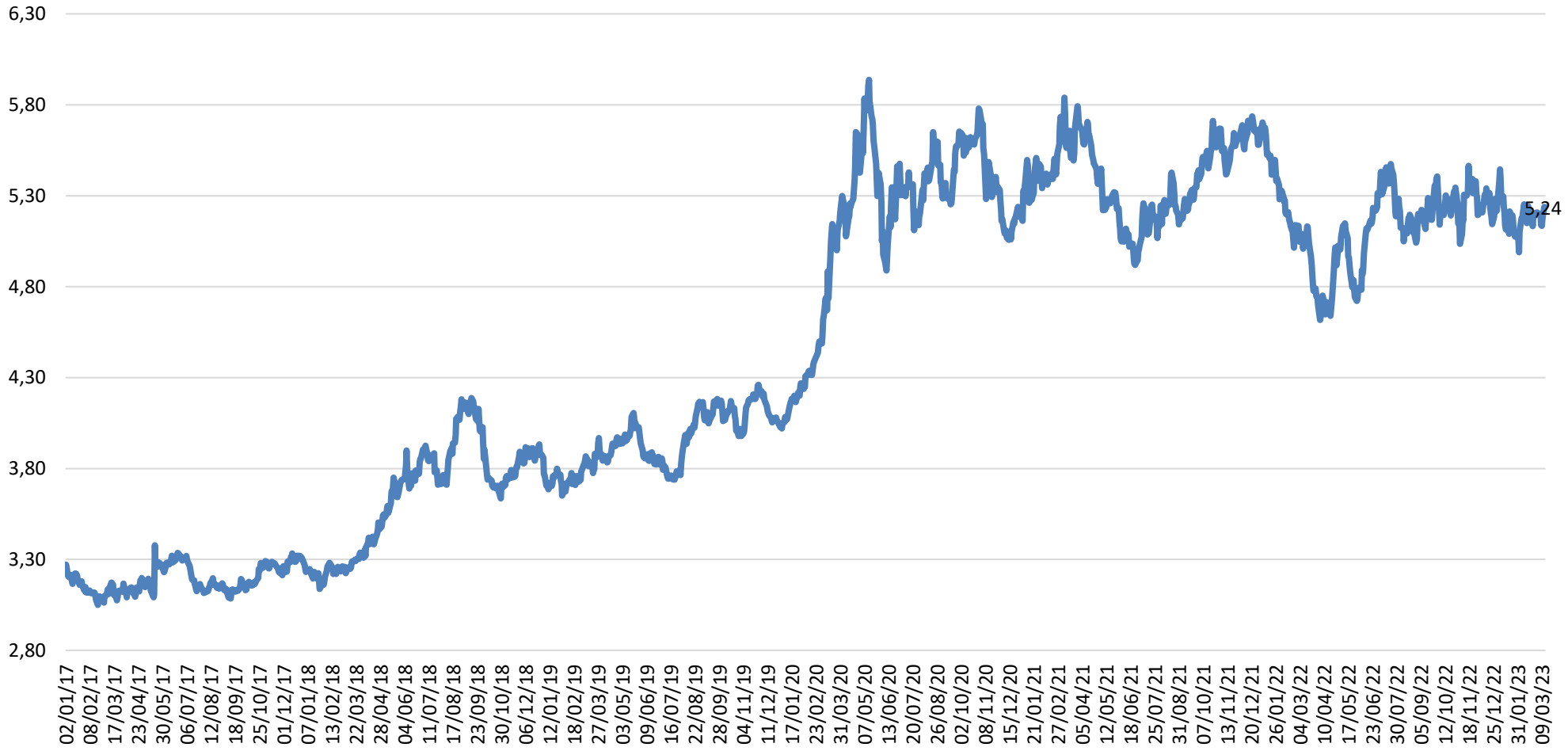
Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 14/03/2023, o dólar americano foi cotado ao valor de R$ 5,24, apresentou valorização de 0,56% no mês de março e desvalorização de 2,0% em relação ao valor de 02/01/2023 quando havia sido cotado a R$ 5,34. No comparativo anual o valor de março/2023 está 3,39% maior que os R$ 5,06 por dólar de igual período de 2022 (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R$/US$

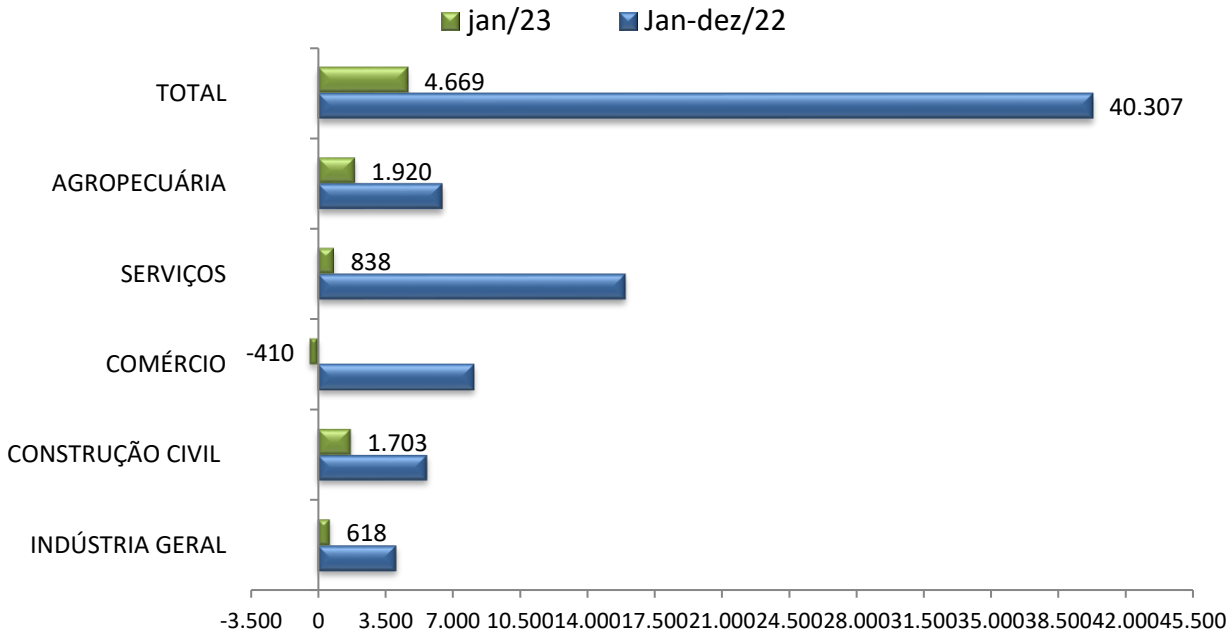


Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | **Elaboração**: Sistema Famasul/DETEC

Emprego: Movimentação

O resultado do CAGED para janeiro de 2023 registrou 4.669 novas vagas de emprego no Mato Grosso do Sul. O setor de comércio foi o único que fechou vagas, foram 410 demissões. A agropecuária oportunizou 1.920 vagas e a construção civil registrou 1.703 postos de trabalho no mês de janeiro (Gráfico 05).

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, janeiro/2023.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

No primeiro bimestre de 2023 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US$ 990,9 milhões. Esse resultado foi 3,50% menor que o valor de igual período de 2022 em que a receita havia sido de US$ 1,02 bilhão. A participação do agronegócio representou 97,6% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). O complexo soja gerou receita 63,86% menor que o primeiro bimestre de 2022. Fazendo com que a participação do setor caísse de 45,7% para 17,12% (US$ 169,6 mi) . O destaque foi a exportação de milho, em que o faturamento cresceu 381,01% de um período para o outro e respondeu por 27,12% (US$ 268,7 mi) da receita com as exportações do agronegócio no primeiro bimestre de 2023 (Gráfico 07). Os segmentos carnes e produtos florestais responderam por 24,59% (US$ 243,6 mi) e 24,18% (US$ 239,6 mi)da receita com as exportações, respectivamente.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS –1ºbim./2023

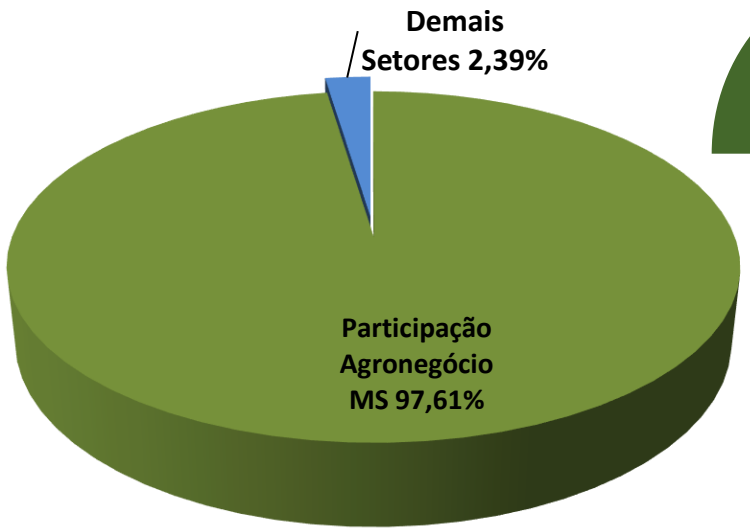
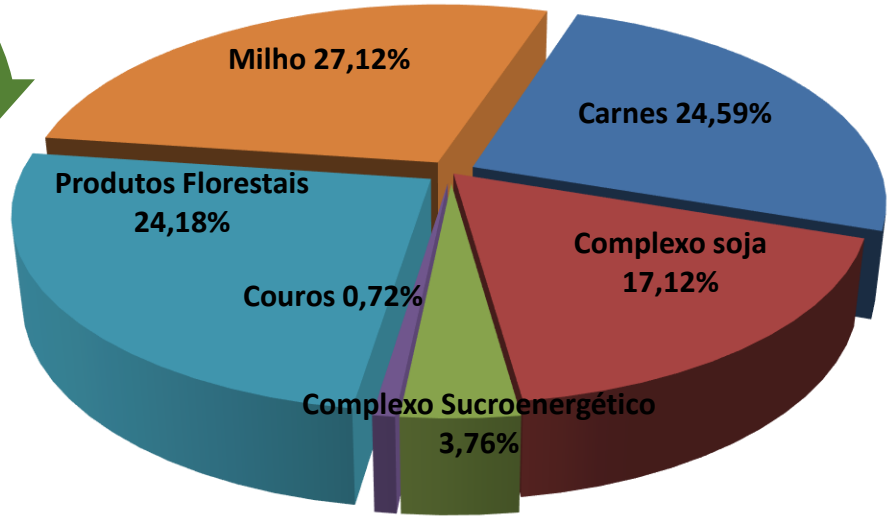


Gráfico 07 - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS – 1ºbim./2023



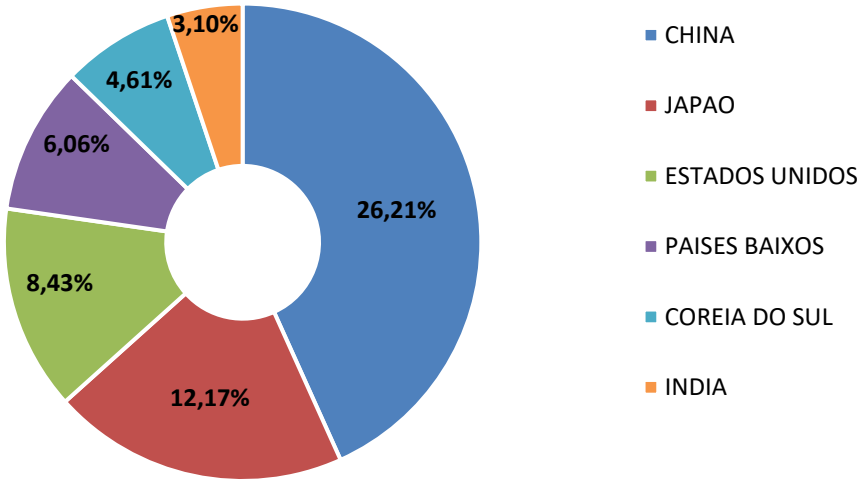
Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

No primeiro bimestre de 2023, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 26,21% do faturamento com as exportações, o equivalente a US$ 259,7 milhões, houve queda de 42,98% em relação aos R$ 455,5 milhões comprados no primeiro bimestre de 2022. A segunda posição foi ocupada pelo Japão com 12,17% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US$ 120,5 milhões, comprou 313,78% a mais que em igual período de 2022 (Gráfico 08). Os Estados Unidos, na terceira posição, compraram o equivalente a US$ 83,5 milhões, aumentaram 4,8% quando comparado ao valor de janeiro e fevereiro de 2022 e responderam por 8,43% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense,1ºbim./2023.



Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

No período de 01 a 15/03 há valorização do preço da arroba. O boi gordo foi cotado ao valor médio de R$ 268,70 por arroba, refletindo em alta de 3,15% frente ao valor do inicio de março. A arroba da vaca registrou alta de 2,27% e encerrou o período cotada a R$ 245,44 (Gráficos 09 e 10). A melhora pontual da demanda interna combinado ao baixo volume de negócios aos preços que estavam sendo praticados serviram de estimulo para a recuperação no valor da arroba. Para a continuidade da valorização será preciso contar com o bom ritmo das exportações, que por sua vez requer a reabertura e retomada dos embarques para a China.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

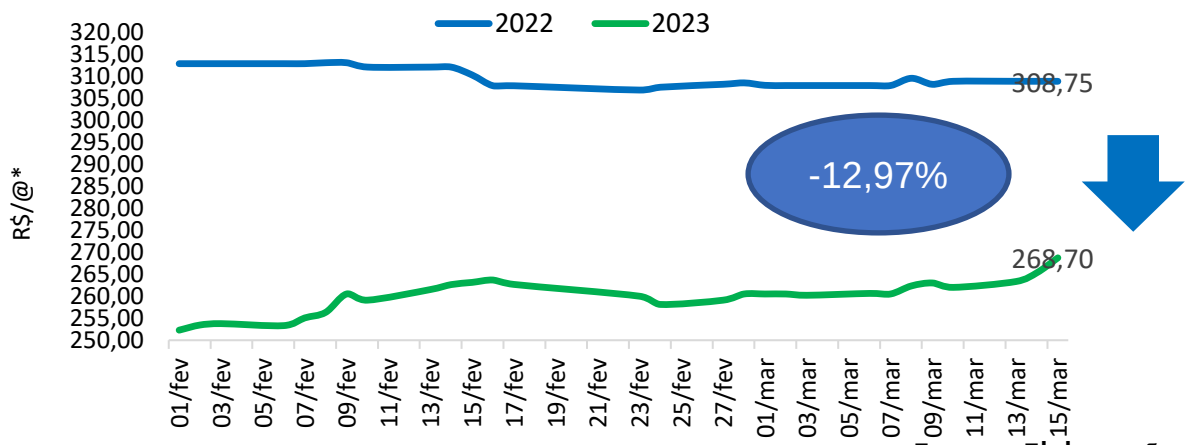
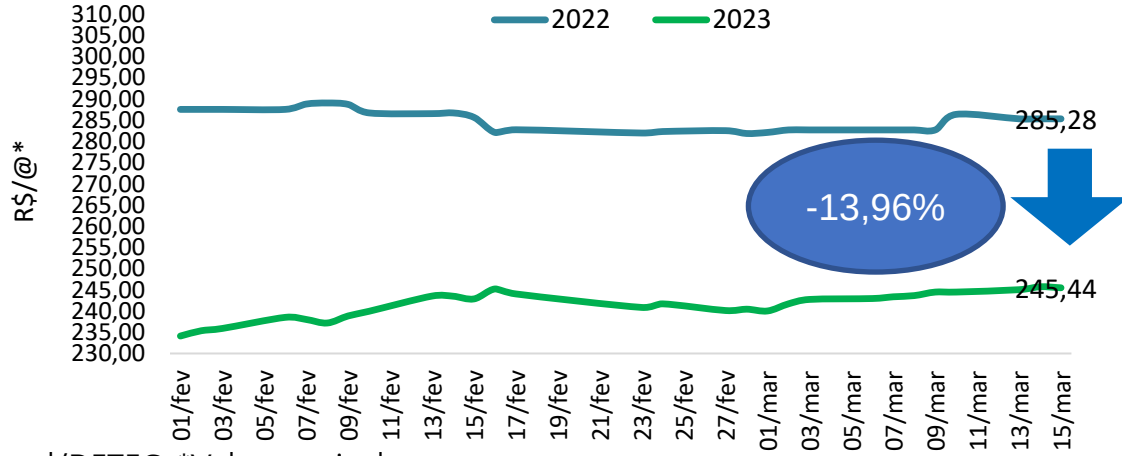


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra desvalorização real entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2023. O boi gordo cotado ao valor médio de R$ 258,54/@ desvalorizou 17,95%, no período. A arroba da vaca decresceu 17,12% e foi cotada ao valor médio de R$ 239,99 neste fevereiro (Gráficos 11 e 12). Os preços da arroba em fevereiro sofreram pressão adicional da suspensão dos embarques para a China e da imprevisibilidade de retorno. Medida adotada em razão da identificação de um caso de vaca louca no estado do Pará, já confirmado como caso atípico.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

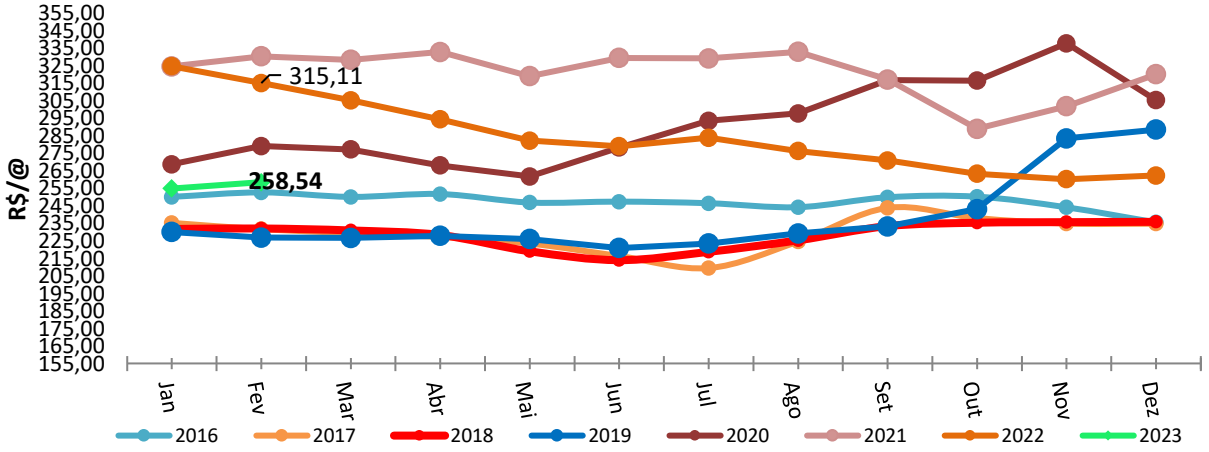
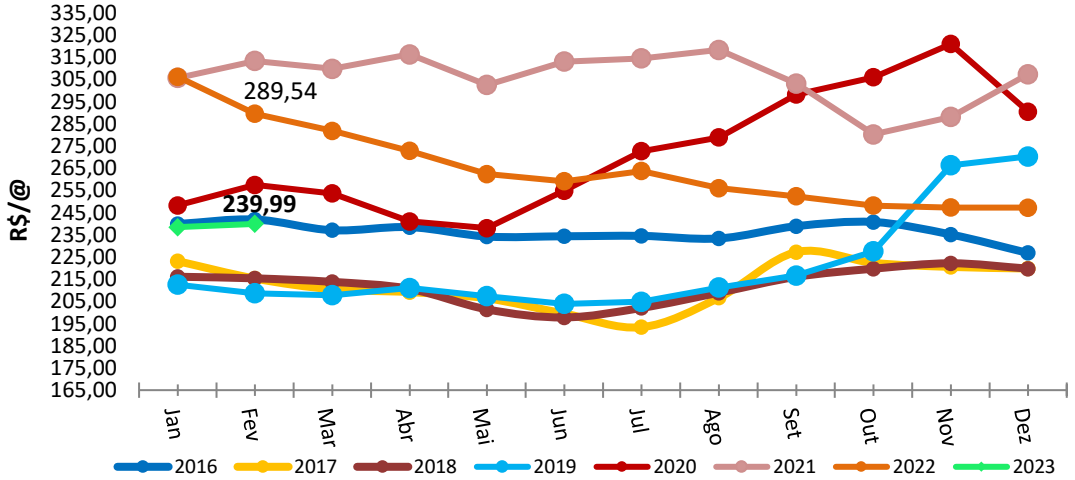


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



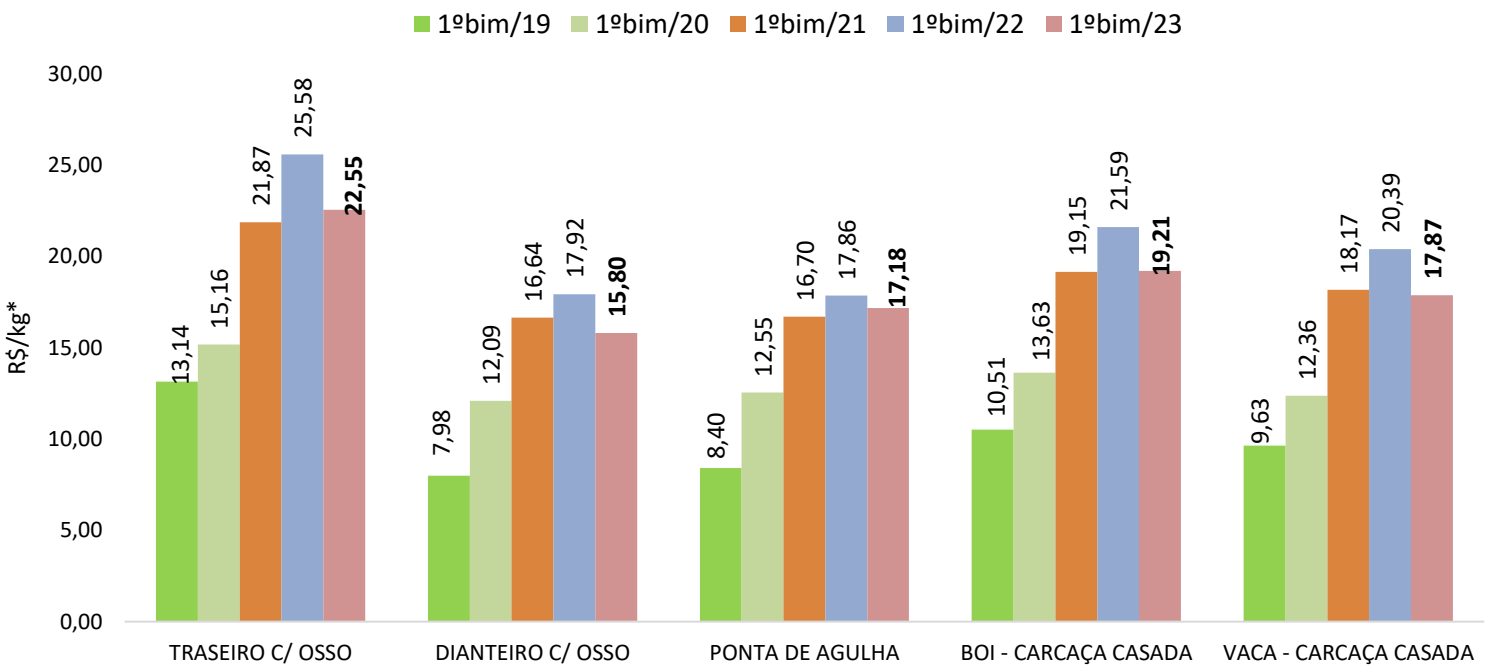
Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de fevereiro/2023.

Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No primeiro bimestre dos últimos cinco anos, os preços dos cortes bovinos no atacado paulista registraram maior valor nominal em 2022. O valor médio de janeiro e fevereiro de 2023 desvalorizou e se aproximou dos preços praticados em 2021 (Gráfico 13). Três dos cinco cortes pesquisados desvalorizaram em média 11,6% entre o primeiro bimestre de 2022 e 2023. O traseiro e dianteiro com osso apresentaram 11,8% de queda e a carcaça casada do boi desvalorizou 11% de um ano para o outro. A ponta de agulha desvalorizou 3,81% entre os bimestres. E a carcaça casada da vaca foi cotada a R$ 17,87/kg no bimestre de 2023 e apresentou retração de 12,4%.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R$/kg* (atacado paulista).



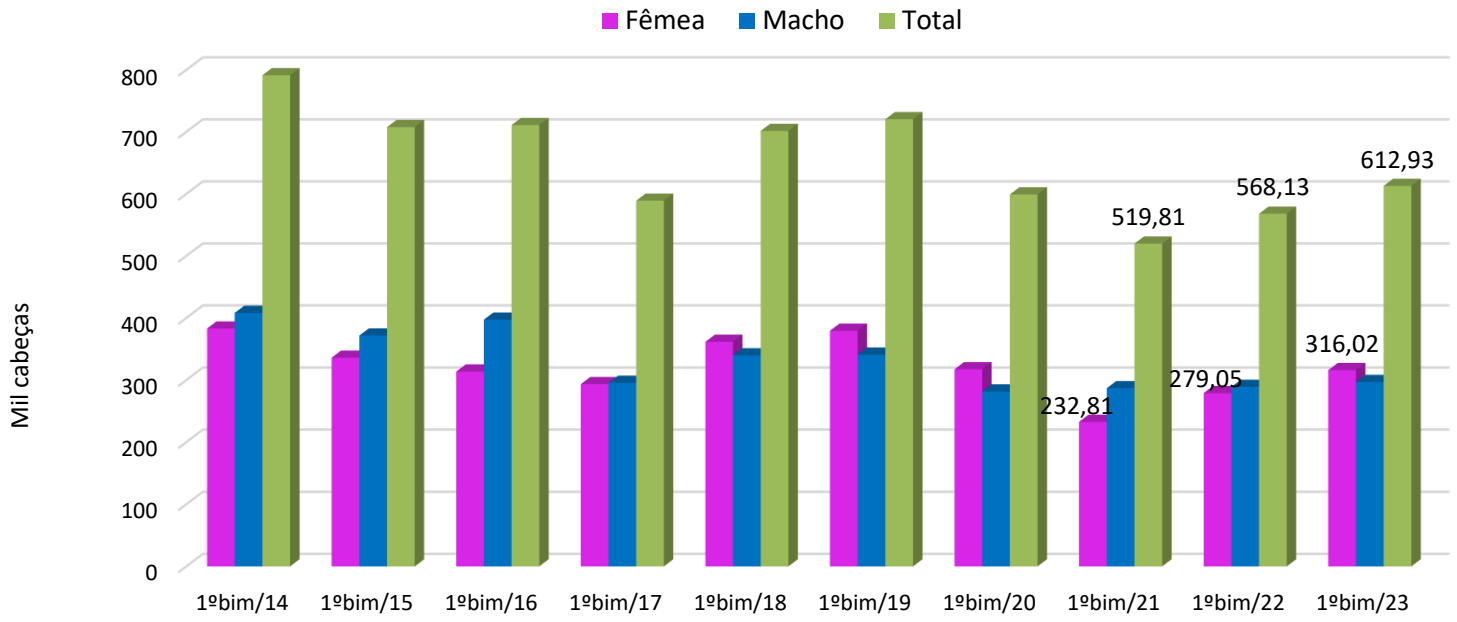
Fonte: CEPEA. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório de movimentação de bovinos da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), registra que MS abateu 270,6 mil animais em fevereiro e reduziu 20,9% em relação a janeiro quando foram produzidos 342,2 mil animais para abate. No bimestre o estado produziu 612,9 mil animais para abate, representando alta de 7,88% em relação ao igual período de 2022, considerando os 568,1 mil animais abatidos no primeiro bimestre de 2022 (Gráfico 14). Do número de animais produzidos, 316 mil foram vacas, o que representou aumento de 13,2% em relação ao bimestre de 2022. E respondeu por 51,56% dos animais abatidos no bimestre de 2023.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



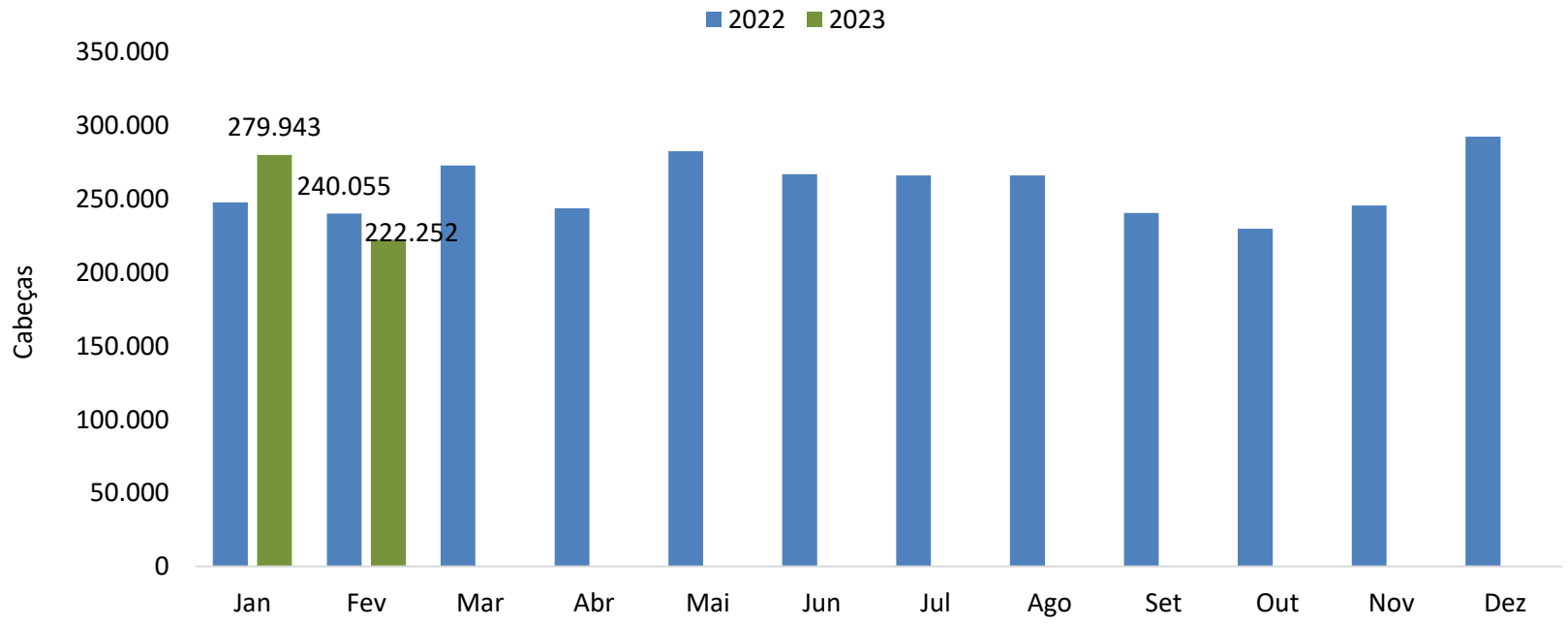
Fonte: IAGRO. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de fevereiro/2023 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 222,2 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou queda de 20,6% em relação ao mês de janeiro e foi 7,4% menor que fevereiro de 2022. No bimestre, o total de animais abatidos foi 502,1 mil cabeças. Esse número superou em 2,99% o total de animais do igual período de 2022 em que foram abatidas 487,6 mil cabeças. As fêmeas representaram 47,11% dos abates do primeiro bimestre com o equivalente a 236,6 mil animais.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

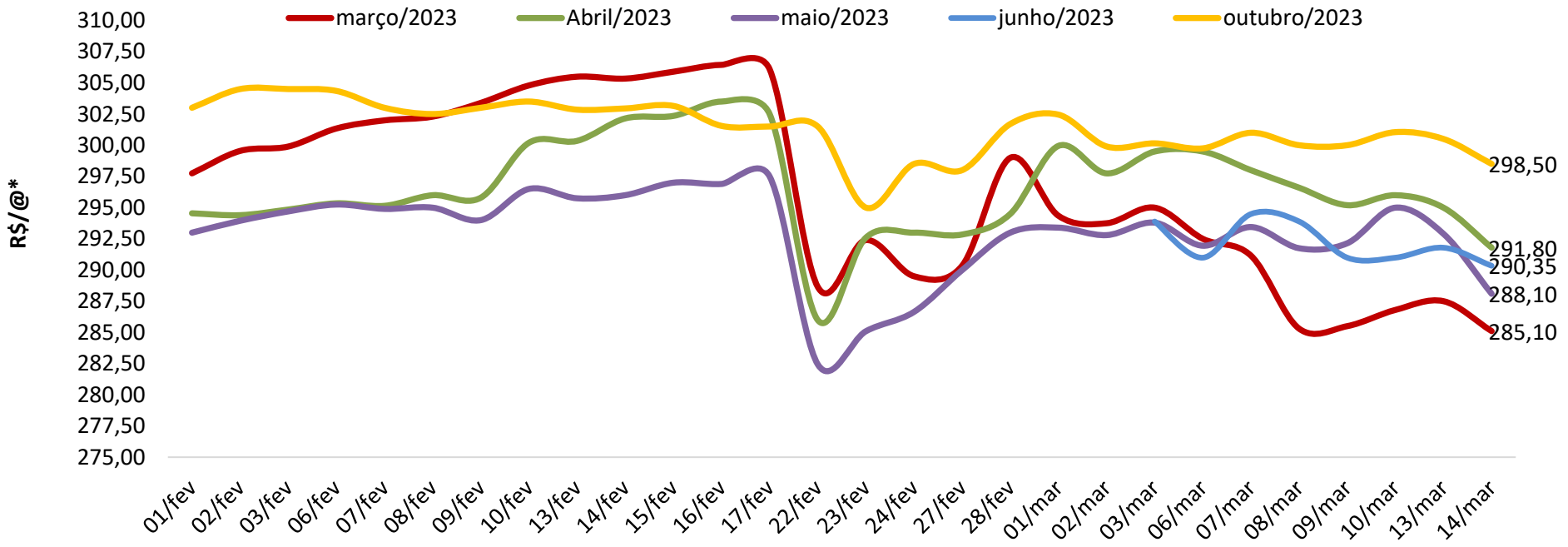


Fonte: MAPA. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Mercado futuro

No período de 01 a 14/03, o preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3 desvalorizou. No contrato de março/2023 a arroba foi negociada a R$ 285,10, significou queda de 3,14% frente ao valor de R$ 294,35 do inicio do mês. No vencimento de abril/2023, a desvalorização foi de 2,72% com valor de R$ 291,80, no fechamento de 14/03. O contrato de maio/2023 desvalorizou 1,81% entre 01 e 14/03 com a arroba encerrando o período a R$ 288,10. No contrato de junho/2023 a queda no valor da arroba foi 1,21% e cotação de R$ 290,35. Para o vencimento outubro/2023, a queda correspondeu a 1,31% e o valor da arroba fechou a R$ 298,50 em 14/03 (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, fev. a mar/23



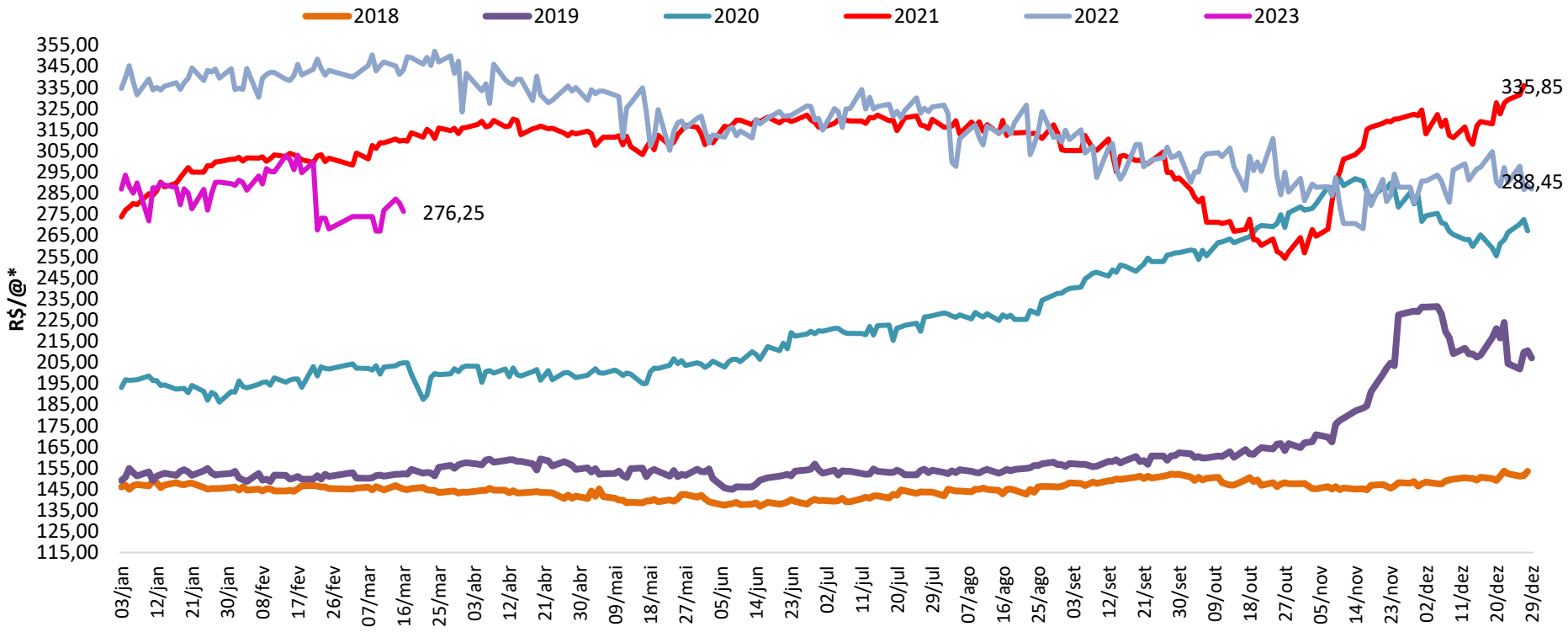
Fonte: BVMF3; **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo se recuperou entre 01 e 14/03 e o valor de R$ 276,25 por arroba de 14/03 refletiu em alta de 0,88% em relação ao inicio de março (Gráfico 17). O valor nominal de 2023 está 19,01% menor que o igual período de 2022 e está 10,77% inferior ao valor praticado em março de 2021.

Gráfico 17 – Valor do Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo

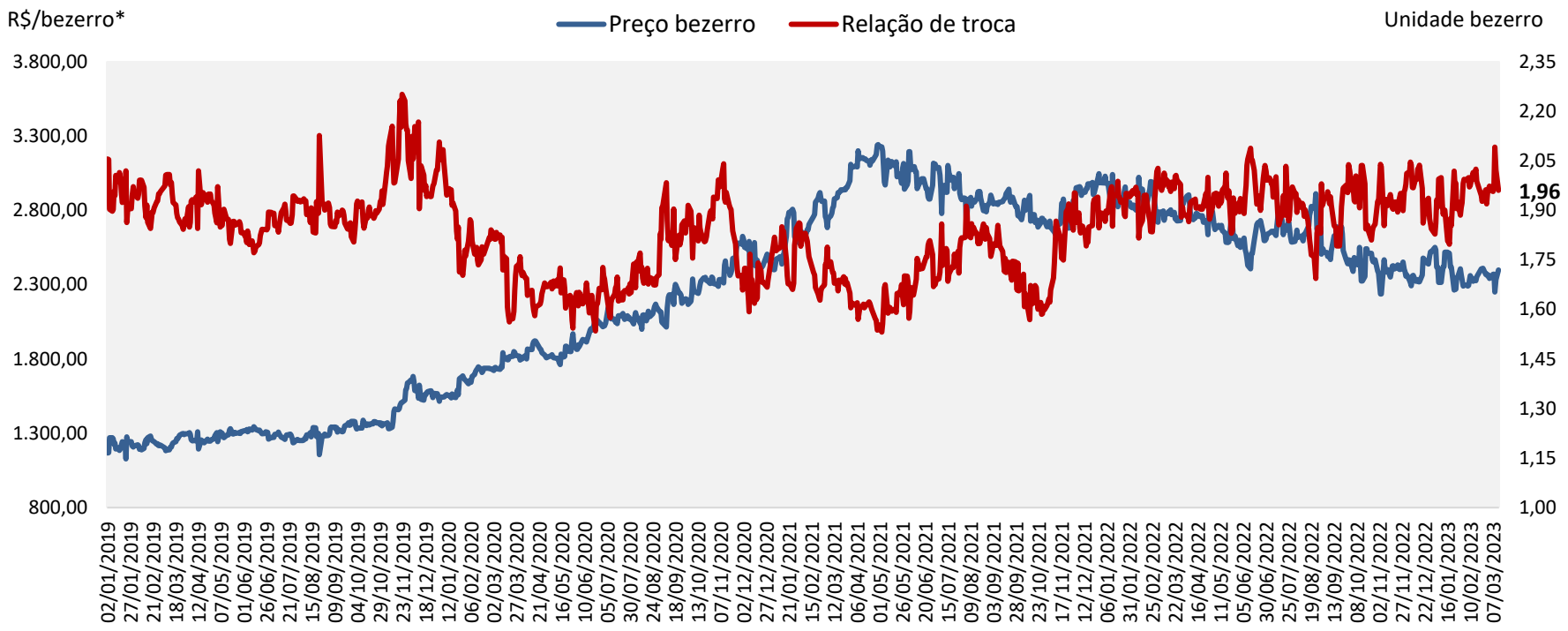


Fonte: Cepea/Esalq; **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou fevereiro de 2023 igual a "1 boi gordo para 1,92 unidade de bezerro", esse resultado foi 4,61% superior ao apurado em igual período de 2022 quando foi possível adquirir 1,83 unidade de bezerro. Na primeira quinzena de março/2023 observa-se melhora de 2,13% em relação ao final de fevereiro e no dia 13/03 fechou em "1 boi gordo para 1,96 unidade de bezerro" (Gráfico 18). Houve ganho no poder de compra do invernista porque a recuperação no valor da arroba foi mais acentuada que a valorização no preço do bezerro.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



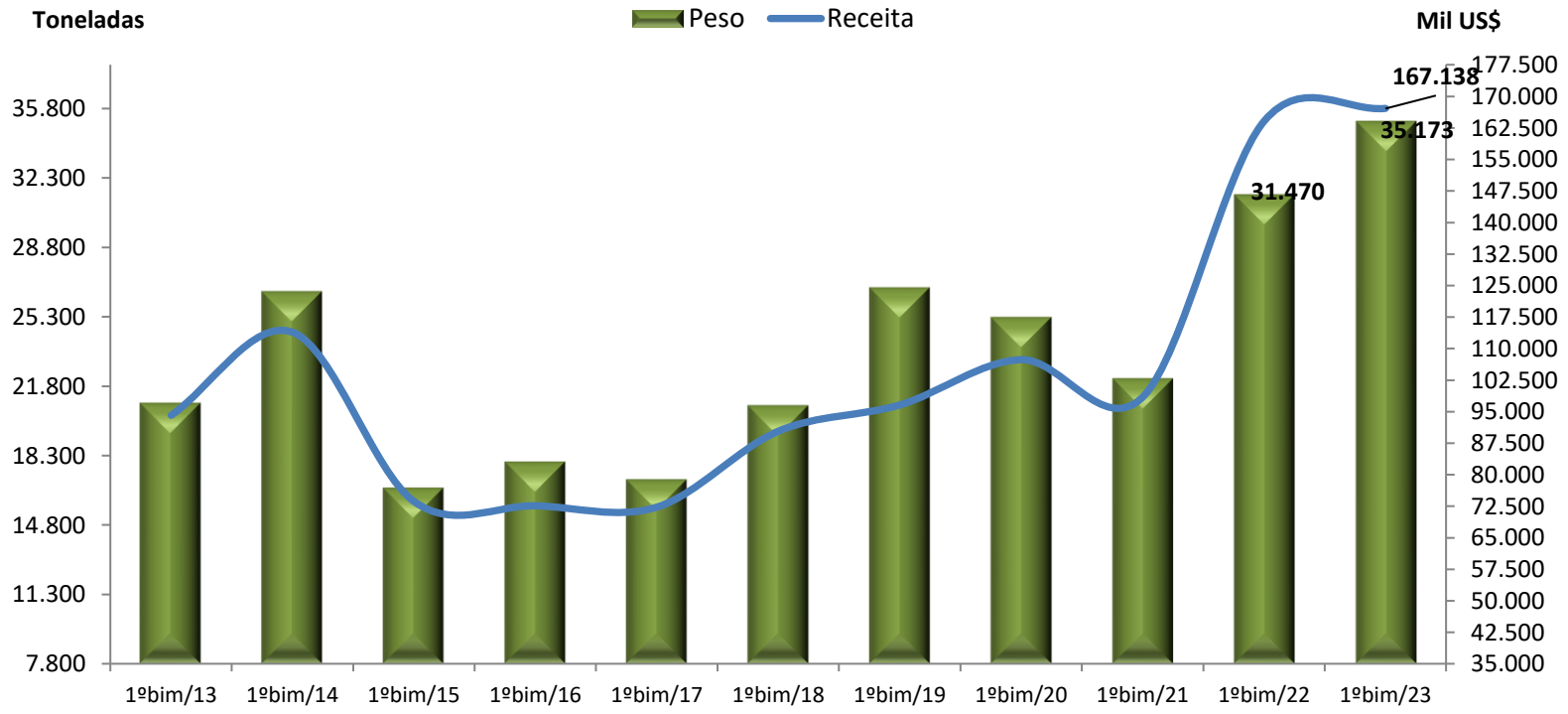
Fonte: Cepea/Esalq. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

Em fevereiro/2023, a exportação de carne bovina *in natura* de MS decresceu em relação a janeiro e totalizou US$ 81,9 milhões e 17,2 mil toneladas de carne. Com esse resultado, o bimestre somou US$ 167,1 milhões em receita e 35,1 mil toneladas em peso (Gráfico 16). No comparativo anual, a receita cresceu 1,85% frente aos US$ 164,0 milhões exportados no primeiro bimestre de 2022 e o volume foi 11,77% superior às 31,4 mil toneladas exportadas em igual período de 2022. O Brasil exportou US$ 1,3 bilhão e 286,6 mil toneladas de carne bovina, no bimestre. Retração de 13,72% na receita e queda de 3,35% no volume quando comparados ao igual período de 2022.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No primeiro bimestre de 2023, os Estados Unidos ocuparam o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 29,73% da receita e o equivalente a 11,0 mil toneladas (Quadro 01). No comparativo com o bimestre de 2022 houve aumento de 5,99% no valor enviado aos americanos. A China ocupou a segunda posição, com 28,60% do faturamento de MS nas exportações de carne bovina e aumentou as compras em 8,46% em relação a receita do primeiro bimestre de 2022. O Chile na 3ª posição com aquisição de US$ 19,5 milhões.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, 1ºbim./2023.

País	US$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US$/Kg)	% da receita total
Estados Unidos	49.694.490	11.003.594	4,52	29,73
China	47.807.264	9.664.582	4,95	28,60
Chile	19.565.628	4.022.877	4,86	11,71
Arábia Saudita	7.165.215	1.552.563	4,62	4,29
Egito	4.707.358	1.275.991	3,69	2,82
Países Baixos (Holanda)	4.102.941	486.468	8,43	2,45
Itália	3.735.684	633.109	5,90	2,24
Reino Unido	3.540.267	736.885	4,80	2,12
Emirados Árabes Unidos	2.840.396	581.827	4,88	1,70
Rússia	2.763.041	648.849	4,26	1,65
Total	**167.138.145**	**35.173.136**	-	-

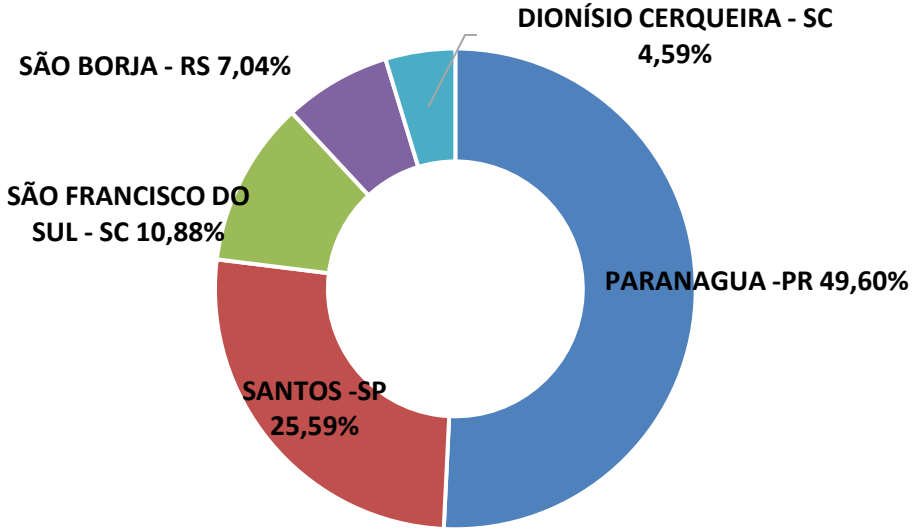
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 49,60% (17,4 mil ton) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior (35,1 mil ton) . O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos – SP com 25,59% total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 75,19% o equivalente a 26,4 mil toneladas de carne bovina *in* no primeiro bimestre de 2023.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, 1ºbim./2023.



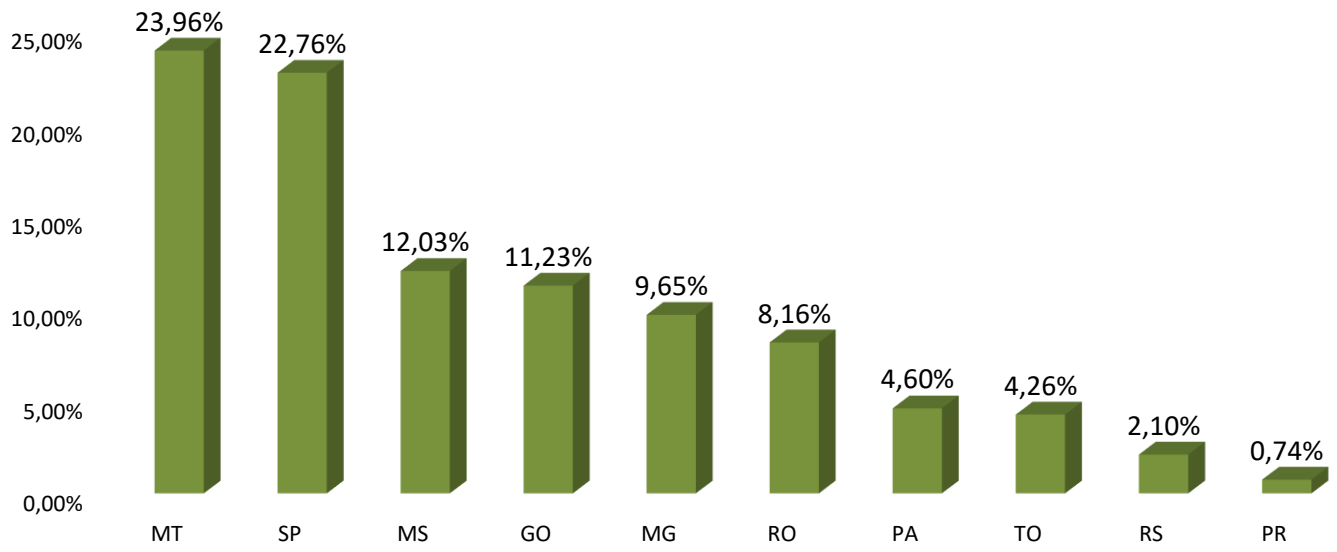
Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 12,03% da receita brasileira (US$ 1,3 bilhão) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o terceiro lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, 1ºbim./2023.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

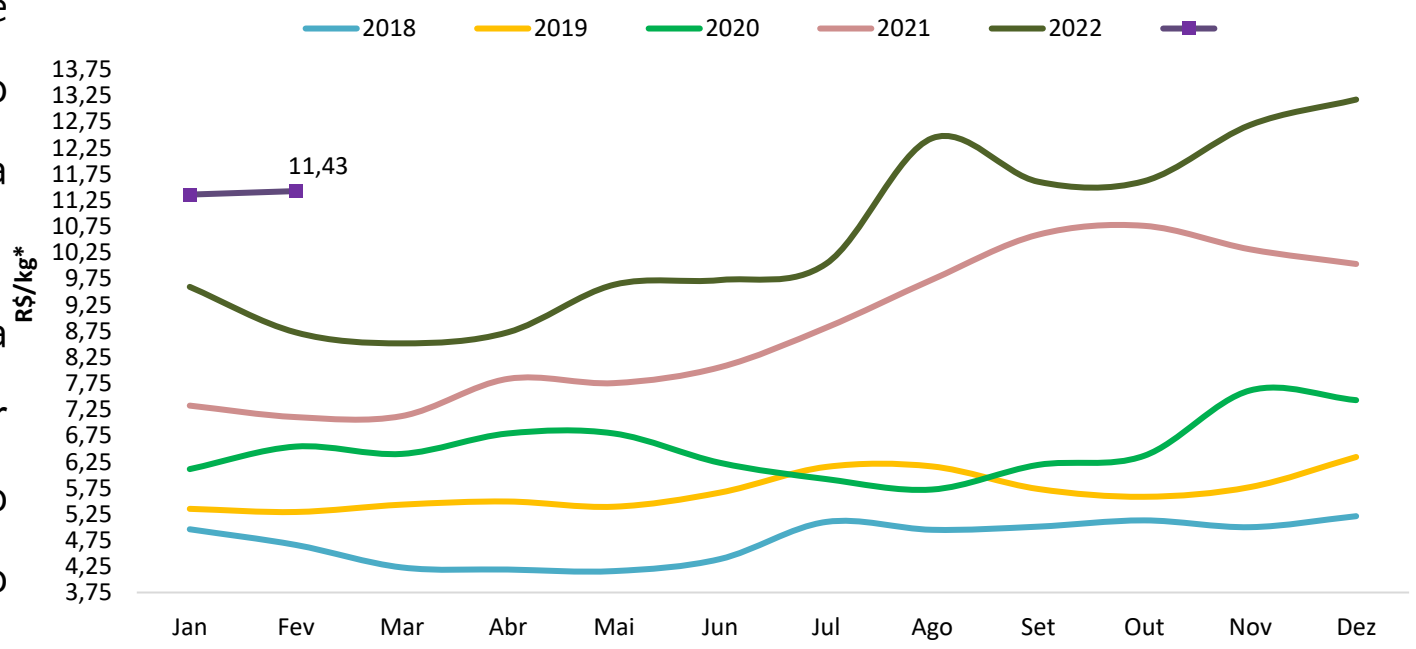
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

O preço médio para o frango abatido em fevereiro, no Mato Grosso do Sul, foi R$ 11,43/kg. Houve valorização de 0,64% em relação à janeiro (Gráfico 22). A oferta se ajusta à demanda e garante a recuperação no preço do frango no atacado.

No comparativo anual a valorização do quilograma do frango apresentou alta de 31,03% sobre o valor de R$ 8,72/kg registrado em fevereiro de 2022. No primeiro bimestre de 2023 o preço médio do frango no atacado foi R$ 11,39 por kg.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

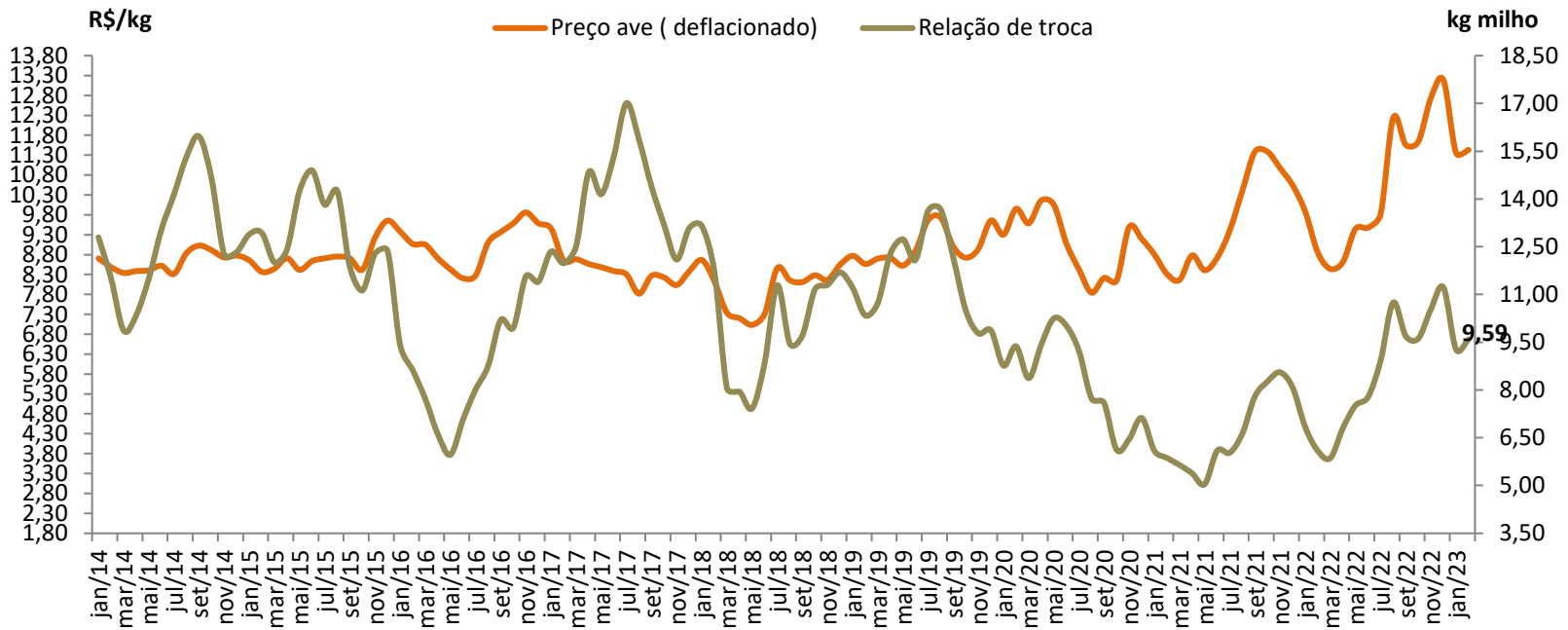


Fonte: CEASA, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Mercado Interno:
Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em fevereiro/2023 foi, "um quilo de frango abatido permitiu comprar 9,59 quilos de milho" o que representou avanço de 3,41% em relação aos 9,28 kg de milho de janeiro (Gráfico 23). No comparativo anual houve ganho de 57,49% tendo em vista que em fevereiro de 2022 o preço de um quilo de frango permitiu adquirir 6,06 quilogramas de milho.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



Fonte: CEASA; Granos. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

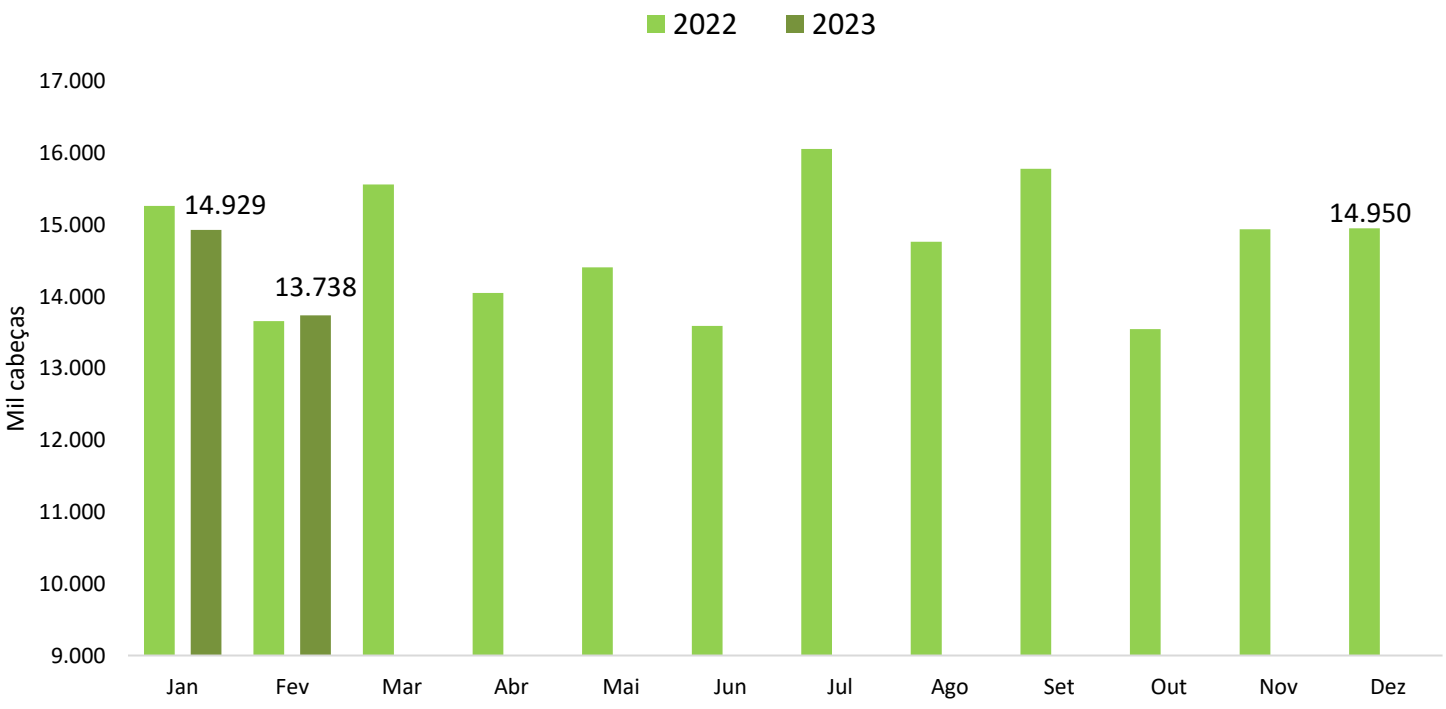
Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agencia Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 13,7 milhões de aves no mês de fevereiro/2023. Esse resultado foi 7,98% menor que o mês de janeiro e 0,59% maior que o número de animais abatidos em fevereiro/2022 (Gráfico 24).

Não houve avanças significativos na demanda que resulte em maior estimulo à produção.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

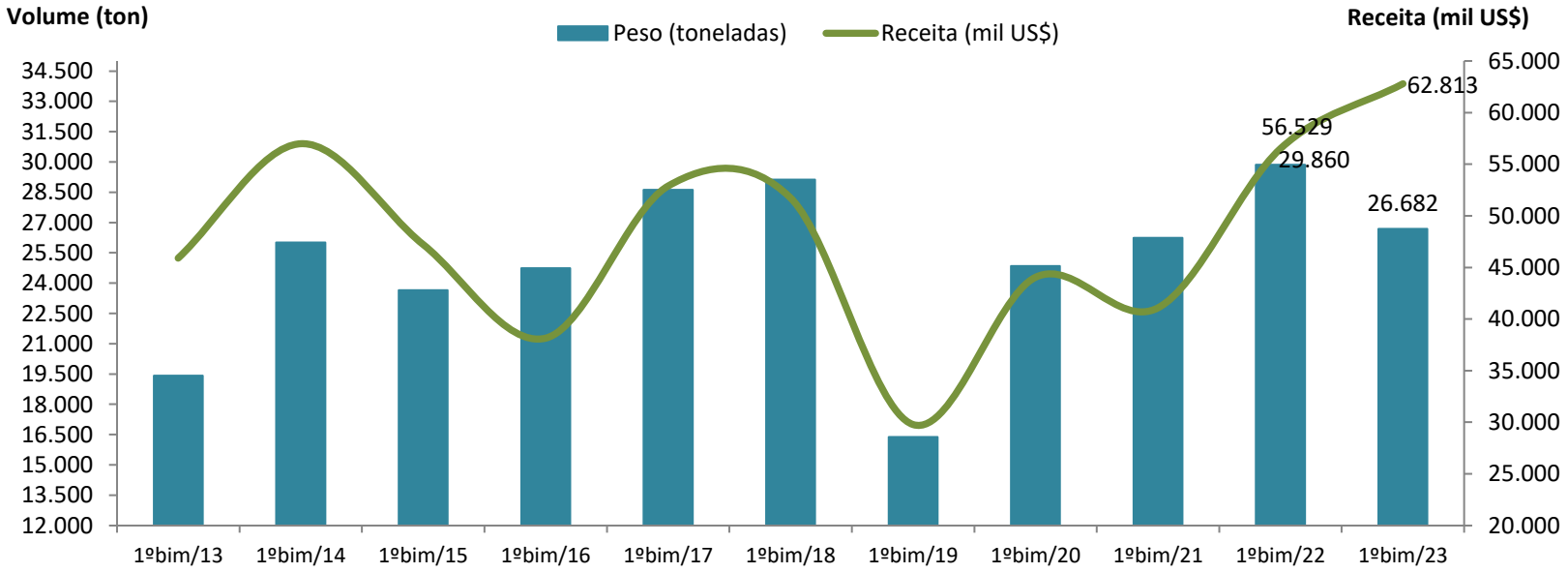


Fonte: IAGRO, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US$ 28,9 milhões e totalizaram 12,8 mil toneladas no mês de fevereiro/2023 (Gráfico 25). Com esse resultado o bimestre totalizou receita de US$ 62,8 milhões e volume de 26,6 mil toneladas. Os números refletiram em ganho de 11,12% na receita e queda de 10,64% no volume quando comparado ao primeiro bimestre de 2022. O Brasil exportou US$ 1,52 bilhão, esse número superou em 26,61% o valor de US$ 1,2 bilhão vendidos no primeiro bimestre de 2022. O volume de 772,2 mil toneladas de carne de frango exportadas no bimestre de 2023, foi 12,42% maior que o volume de igual período de 2022.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

O Japão foi responsável por 24,37% da receita de MS com as exportações de carne de frango no primeiro bimestre de 2023 e comprou 5,7 mil toneladas (Quadro 02). A receita foi 95,74% superior ao valor de igual período de 2022. A China, aumentou 0,26% o valor adquirido em relação ao igual período do ano passado, ocupou a segunda posição com o equivalente a 17,47% do faturamento. Os Emirados Árabes ocuparam a terceira posição com 9,11% de participação no total, mas reduziram a receita em 33,88% de um ano para o outro.

Quadro 02 – Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, 1ºbim./2023

País	US$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US$/Kg)	% da receita total
Japão	15.305.428	5.797.452	2,64	24,37
China	10.972.112	3.704.607	2,96	17,47
Emirados Árabes Unidos	5.720.985	2.503.618	2,29	9,11
Iraque	2.653.012	1.180.101	2,25	4,22
Coreia do Sul	2.257.315	1.133.004	1,99	3,59
Espanha	1.859.969	668.490	2,78	2,96
Filipinas	1.694.248	1.509.432	1,12	2,70
Suíça	1.686.794	637.638	2,65	2,69
Países Baixos	1.253.371	496.749	2,52	2,00
Albânia	1.005.602	440.540	2,28	1,60
Total	**62.812.542**	**26.681.852**	-	-

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 81,31% (21,6 mil ton) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 26) .

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, 1ºbim./2023

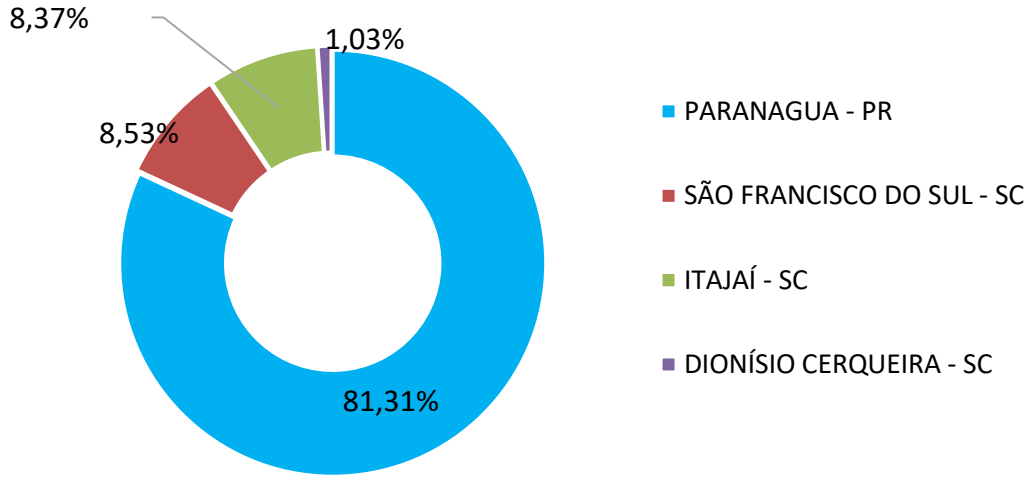
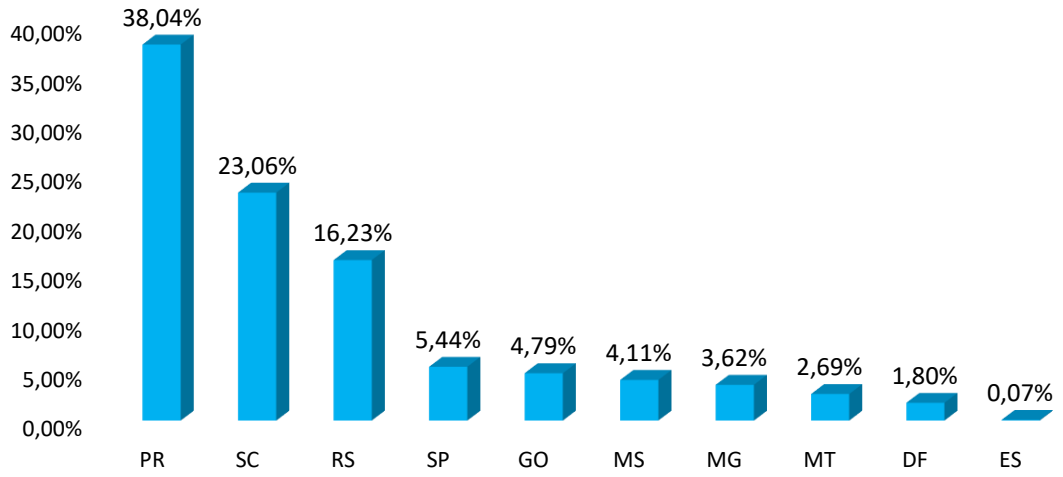


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, 1ºbim./2023



O MS respondeu por 4,11% da receita brasileira com exportações (US$ 1,5 bilhão) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex,2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

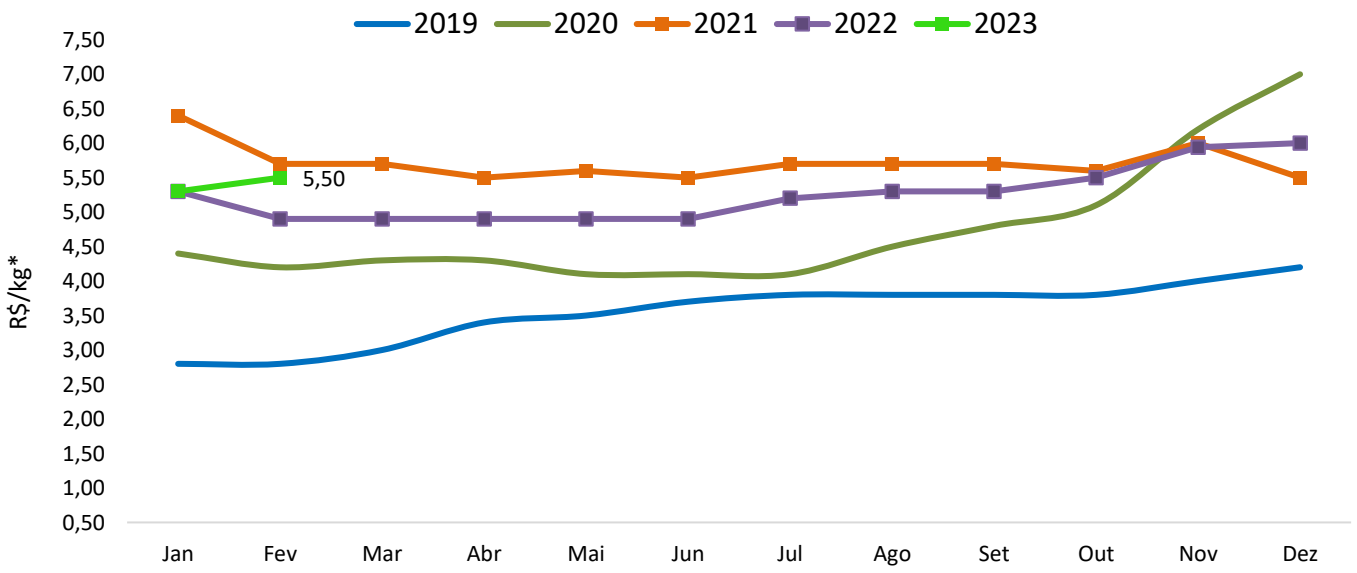
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

No mês de fevereiro de 2023 o preço base para suíno vivo foi cotado a R$ 5,50/kg, apresentando valorização de 3,77% em relação a janeiro (Gráfico 28). A oferta reduz e possibilita a valorização no preço do quilograma do suíno.

No comparativo anual houve alta de 12,24%, sendo o preço de fevereiro de 2022 igual a R$ 4,90/kg. No bimestre o preço médio foi R$ 5,40 por quilograma do suíno vivo.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



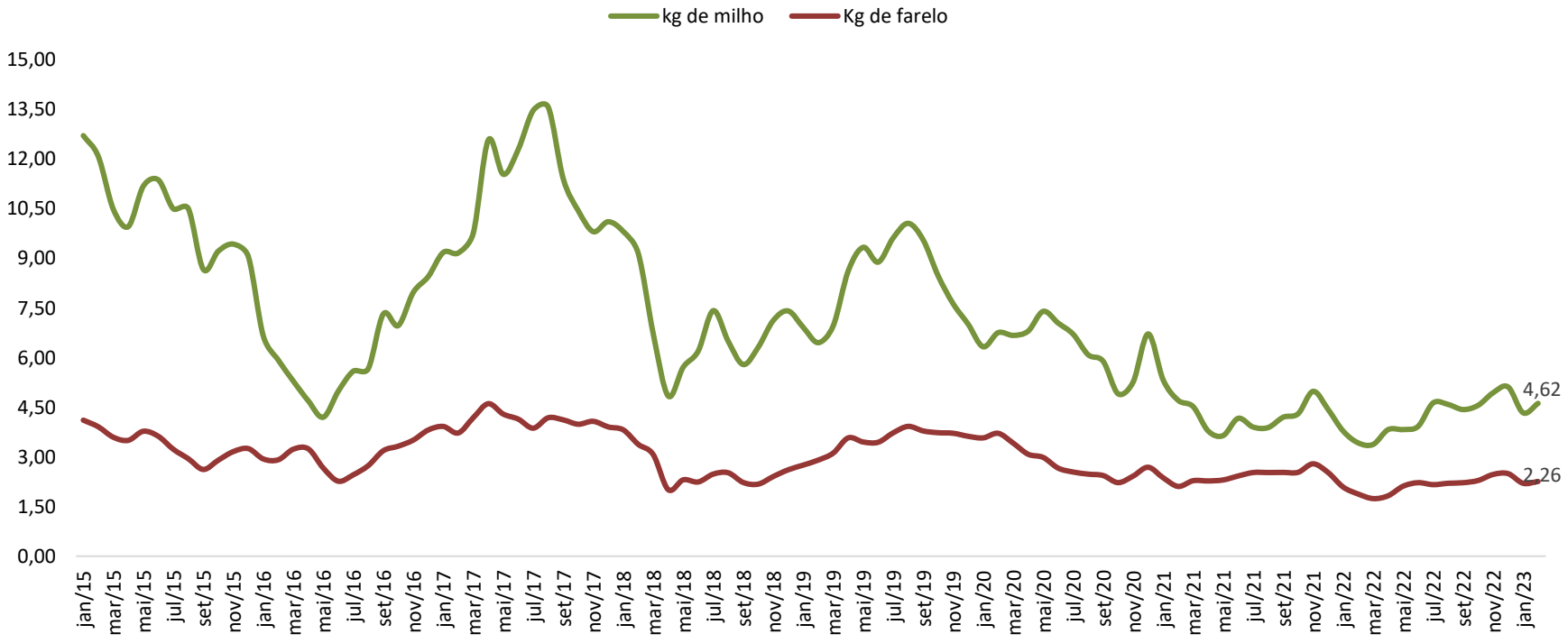
Fonte: COOASGO, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.
*Valor base (nominal). Em fevereiro/2023 pode ser acrescido de bonificação de 8%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em fevereiro de 2023, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi "um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 4,62 kg de milho ou 2,26 kg de farelo de soja" (Gráfico 29). O resultado representou melhora de 34,87% na relação suíno versus milho e avanço de 20,01% entre suíno e o farelo de soja quando comparado ao igual período de 2022.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



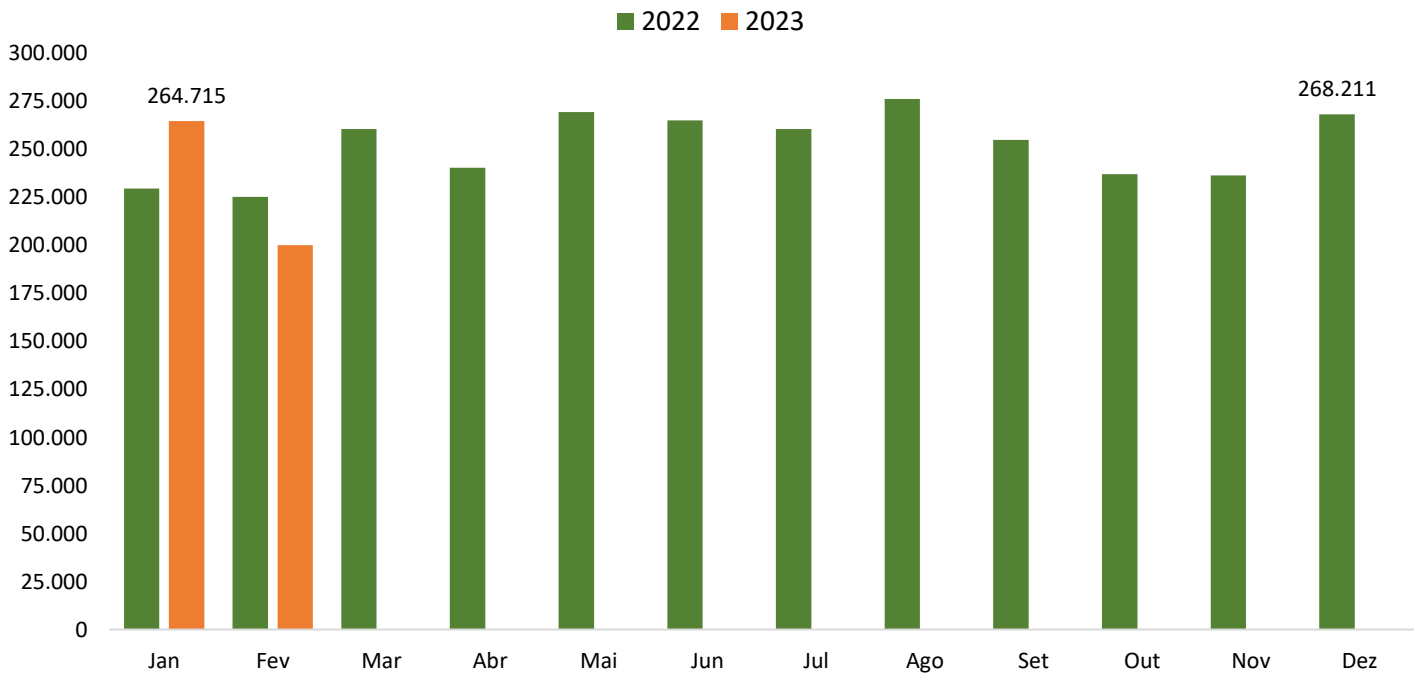
Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 200,0 mil suínos para abate no mês de fevereiro/2023 (Gráfico 30). Esse número foi 24,42% menor que o resultado do mês de janeiro e foi 11,16% menor que o número de fevereiro/2022, em que foram abatidos 225,2 mil animais. No bimestre foram produzidos 464,7 mil animais para abate, representou alta de 2,2% em relação ao igual período de 2022.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate.

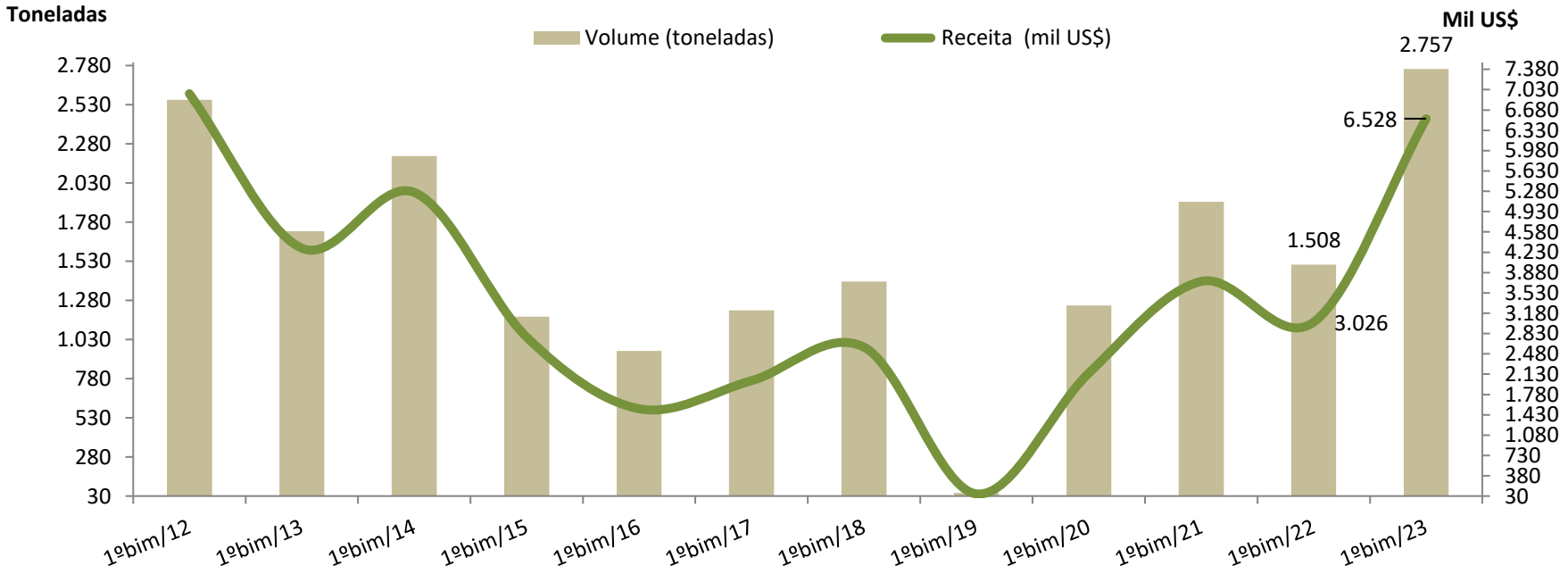


Fonte: IAGRO, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US$ 2,3 milhões em receita e 1,02 mil tonelada no mês de fevereiro de 2023. No bimestre, o resultado superou US$ 6,5 milhões e 2,7 mil toneladas. Esses números representaram ganhos de 115,78% na receita e aumento de 82,84% no volume exportado quando comparado ao primeiro bimestre de 2022 (Gráfico 31). O Brasil faturou US$ 370,1 milhões e embarcou 149,8 mil toneladas, esse resultado refletiu em crescimento de 28,49% na receita e aumento de 13,68% no volume quando comparado ao igual período de 2022.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Hong Kong. O País respondeu por 27,15% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 583 toneladas. O segundo lugar no ranking, com 20,94%, foi ocupado por Singapura. Emirados Árabes, em terceiro lugar, com 16,66% da receita e 387 toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, 1ºbim./2023

País	US$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US$/Kg)	% da receita total
Hong Kong	1.772.426	583.254	3,04	27,15
Singapura	1.366.719	464.890	2,94	20,94
Emirados Árabes Unidos	1.087.743	387.470	2,81	16,66
Geórgia	798.828	253.868	3,15	12,24
Uruguai	523.557	235.000	2,23	8,02
Argentina	288.168	122.500	2,35	4,41
Haiti	199.819	234.402	0,85	3,06
Costa do Marfim	187.697	246.795	0,76	2,88
Congo	120.961	97.658	1,24	1,85
Total	**6.528.381**	**2.756.879**		

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 62,43% (1,7 mil ton) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

Gráfico 32 – Portos de saída da carne suína de MS, 1º bim./2023

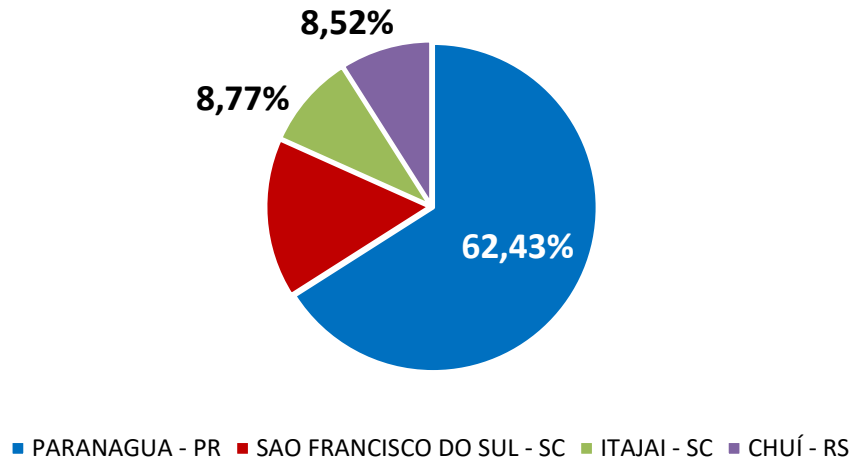
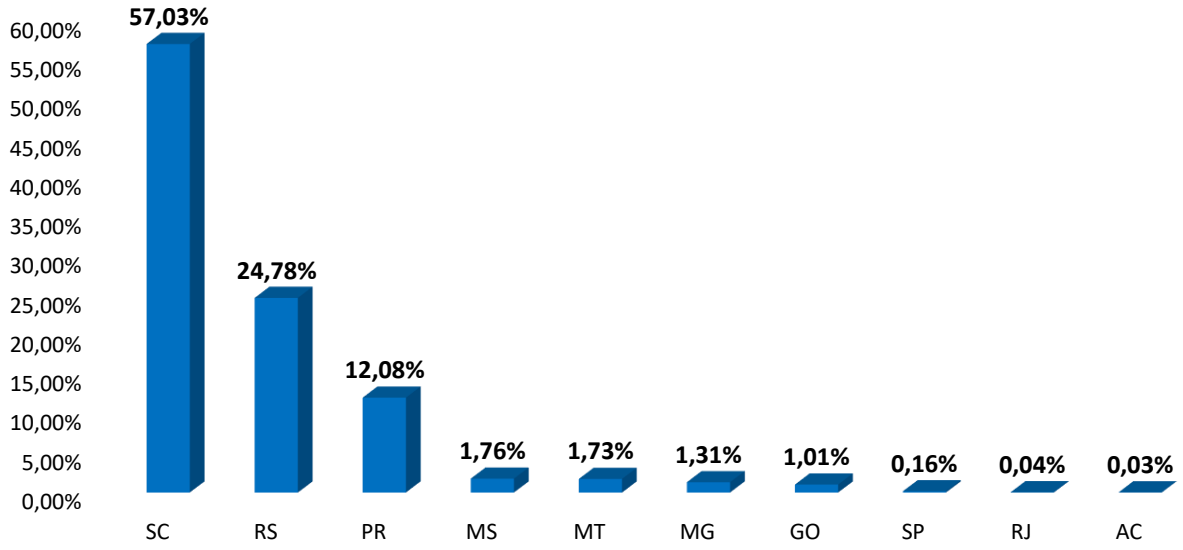


Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, 1ºbim./2023



Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/ Detec.

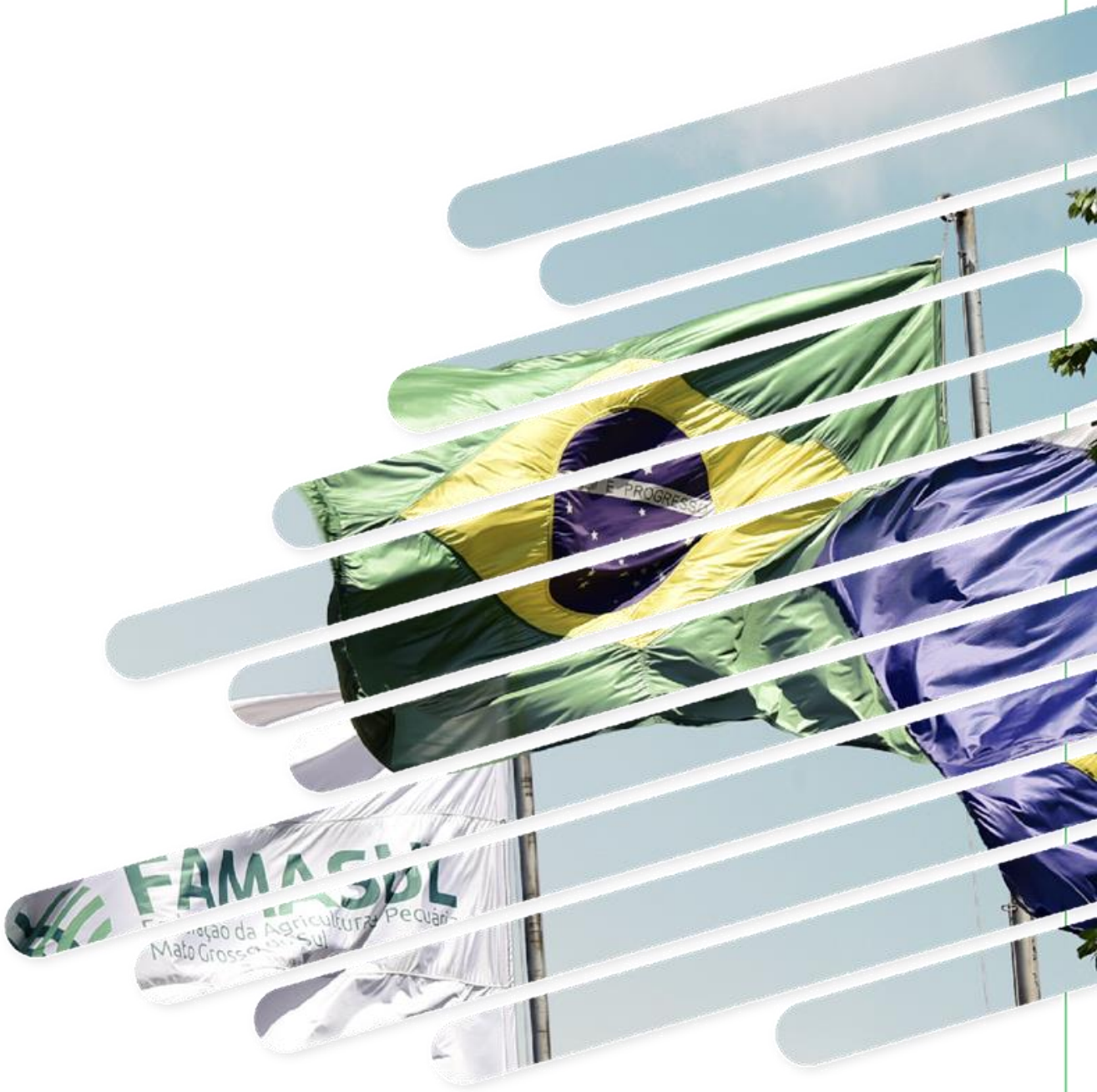
O MS respondeu por 1,76% da receita brasileira (US$ 370,1 milhões) com exportações de carne suína e ocupou o quinto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

André Luiz Nunes
Coordenador do DETEC
andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva
Estagiária | Técnico em Agropecuária
Claudia.silva@senarms.org.br



DIRETORIA

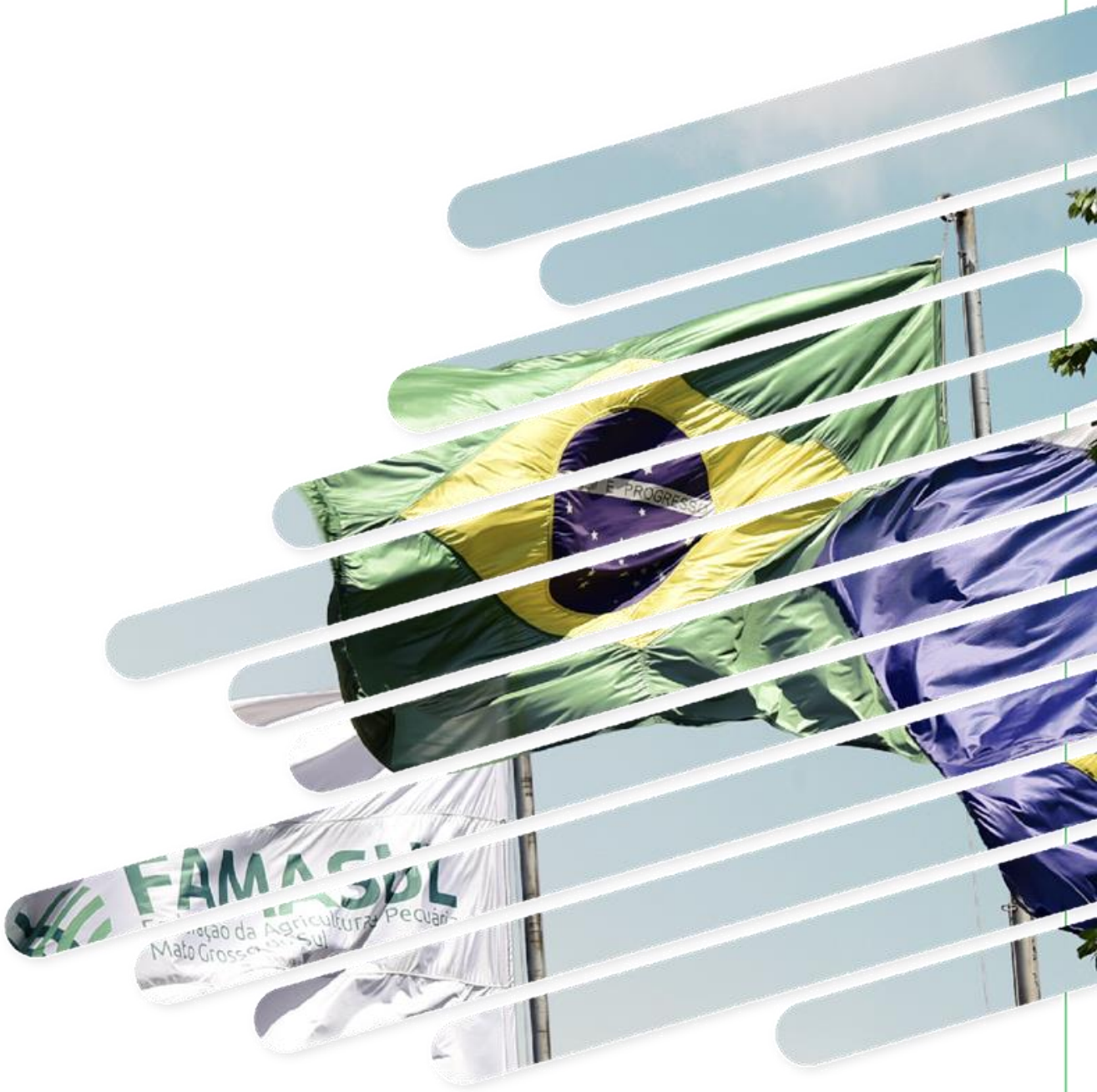
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Cláudio George Mendonça
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

/ sistemafamasul

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724